

CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA SOBRE CYBERBULLYING

Rafaela Maria Rodrigues⁴⁴
rafaelarodz@hotmail.com

Célia Maria Rosa⁴⁵
celiarosapedago@gmail.com

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

A cultura digital é um fenômeno advindo como resposta às exigências do capitalismo moderno, caracterizado pelos envolventes aparelhos tecnológicos, originando uma nova ontologia na sociedade, em que ser, é ser percebido virtualmente, promovendo uma reconfiguração identitária na sociedade hodierna. Ademais, entende-se a partir de Türcke (2010) que há uma pressão e compulsão em se afirmar nas redes sociais enquanto indivíduo, de tal modo que se não for confirmada eletronicamente é como essa pessoa não existisse. Posto isto, houve o aumento da violência por meio das redes sociais, de maneira que a cultura digital vigente torna-se vinculada ao cyberbullying.

Tokunaga (2010) condensou 25 definições acadêmicas de cyberbullying, criando a seguinte elucidação: “qualquer comportamento realizado através de meios eletrônicos por indivíduos ou grupo de indivíduos que repetitivamente comunicam imagens hostis ou agressivas destinadas a causar danos ou desconforto a outros” (TOKUNAGA, 2010, p. 278).

As formas típicas de cyberbullying explicitadas por O’Higgins e Connolly (2011) incluem: 1) Cyberbullying raivoso: mensagens irritadas, grosseiras e vulgares sobre uma pessoa para um grupo ou pessoa on-line por e-mail ou outras mensagens de texto; 2) Assédio

⁴⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos

⁴⁵ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Online: envio repetitivo de mensagens ofensivas por e-mail ou texto para a outra pessoa; 3) Cyber-perseguição: assédio e perseguição online que inclui danos e ameaças; 4) Difamação online: envio de declarações nocivas, falsas ou cruéis sobre uma pessoa para outras pessoas ou publicando tais materiais on-line; 5) Máscara: fingir ser outra pessoa e enviar ou publicar materiais sobre a pessoa fazendo com que a vítima pareça ruim; 6) Publicação: Envio ou publicação de material sobre uma pessoa que contém informações sensíveis, privadas ou embaraçosas.

Este fenômeno causa consequências a todos os envolvidos, e para a comunidade. O stress, a depressão, a tensão, a desconfiança, a insegurança e baixa autoestima são sintomas mais frequentes, como consequência da agressão psicológica contínua provocada pelo cyberbullying (ANDERSON & STURM, 2007). Por derradeiro, o cyberbullying é um problema de saúde pública (JUVONEN, & GROSS, 2008).

DESENVOLVIMENTO

Diante da orientação de princípios arraigada no meio social, as pessoas constroem padrões morais que são utilizados como guias para o processo autoregulatório, bem como o critério de julgamento e o monitoramento das próprias condutas. Com base nisso, evitam comportar-se de maneira que viole seus padrões morais, edificados diante do senso de autovalor, pois tais condutas geram a autocondenação (BANDURA, 2015). Todavia, ao mesmo tempo, desenvolve o que Albert Bandura (2015) chamou de desengajamento moral, terminologia que explica como perpetradores se libertam de seus padrões morais para infligir ações danosas a outros sem que se sintam culpadas ou responsáveis por sua conduta não moral.

Posto isto, podemos compreender que os desengajamentos morais trabalham para o esfriamento das questões morais relacionadas ao cyberbullying, como a não intervenção dos espectadores nas violências expostas nas redes sociais. Os espectadores que não intervêm podem relatar desvinculação moral da situação, justificada pela difusão ou deslocamento de responsabilidade, culpando a vítima e distorção de consequências (VAN CLEEMPUT *et al.*, 2014). Dado isso, é possível que, em um ambiente on-line, as pessoas terão menor probabilidade de oferecer assistência ou suporte quando percebem que são visualmente anônimas. (DARLEY; LATANÉ, 1968).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou mensurar a perspectiva de graduandos de licenciatura em pedagogia do 1º e 5º ano da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar acerca da temática cyberbullying, visando obter maior compreensão deste fenômeno, totalizando 67 alunos que se voluntariaram a participar. Por meio da coleta e análise dos questionários baseados na escala *likert*, foi possível perceber a dimensão do cyberbullying na perspectiva do meio acadêmico, confirmando que os graduandos de pedagogia da UFSCar se engajam moralmente em relação ao cyberbullying e seus efeitos.

O cyberbullying na perspectiva de 85% dos graduandos, é um reflexo da forma como as pessoas utilizam a internet, evidenciando que a cultura digital promoveu uma reconfiguração identitária na sociedade hodierna. Tratando-se de uma realidade que se organiza por meio da produção de um conjunto de tecnologias, enraizadas na sociedade, e que modifica suas estruturas e seus princípios e dos indivíduos que nela estão inseridos (FAUSTINO; OLIVEIRA, 2008, p. 184).

Em análise, os voluntários em sua maioria se engajam moralmente em relação às vítimas e também aos agressores, visto que 79,5% concebem que o ataque cibernético não é culpa da vítima e 68,5% relatam que não é uma opção lidar com essa agressão excluindo-as das redes sociais. Ademais, 87,7% concordam fortemente que as cybervítimas precisam da ajuda dos pais e de todos os agentes educacionais.

Além disso, 50,7% dos discentes acreditam que os praticantes de cyberbullying foram em sua maioria pessoas que anteriormente sofreram com a mesma violência. E 46,6% concordam que os cyberagressores possuem problemas sociais em sua vida, desta maneira, evidencia-se que os indivíduos que praticam cyberbullying têm dificuldade de pensar e agir perante problemas interpessoais (DODGE, PETTIT, MCCLASKEY E BROWN, 1986), tornando-se menos sensíveis e atentos com os próprios sentimentos.

Em relação ao papel da instituição escolar frente a prática de cyberbullying foi de que 71,2% dos pesquisados concordam que as escolas geralmente não impedem ou tratam adequadamente os casos de agressão vinculados ao cyberbullying, mostrando que, há uma dessensibilização por parte dos agentes da instituição escolar em relação a essa temática tão importante. Em vista disso, 32,9% concordam fortemente que é preciso que as escolas se preocupem em como prevenir o cyberbullying, mais do que investir em como lidar com os casos. E 65,8% as escolas podem reduzir o cyberbullying por meio da implementação de uma política educacional que promova debates contínuos sobre esta temática, de modo que

orientar pais e professores a identificar o cyberbullying e assim, seja construído um procedimento claro e objetivo sobre como lidar com casos de cyberbullying, a fim de propiciar um ambiente de empatia para os alunos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T. & STURM, B. (2007). **Cyberbullying: From playground to computer.** *Young Adult Library Services*, 5(2), 24-27

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta G.; TOGNETTA, Luciene R. P. **Desengajamento Moral:** Teoria e pesquisa a partir da teoria social cognitiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, 288 p.

BASTIAENSENS, S; VANDEBOSCH, H.; POELS, K; VAN CLEEMPUT; DESMET, A. e BOURDEAUDHUIJ, I. **Cyberbullying on social network sites.** An experimental study into bystanders behavioural intentions to help the victim or reinforce the bully. *Computers in Human Behavior*, 259-271, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2013.10.036>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019

DARLEY, John M; LATANÉ, Bibb. **Bystander intervention in emergencies:** diffusion of responsibility. *Journal of Personality and Social Psychology*, 377-383, 1968. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/index.cfm?fa=buy.optionToBuy&id=1968-08862-001>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019

DODGE, K. A., PETTIT, G. S., MCCLASKEY, C. L., BROWN, M. M., & GOTTMAN, J. M. **Social Competence in Children.** *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 1986, p.51, 1-85.

FAUSTINO R.; OLIVEIRA T. M. **O Cyberbullying no Orkut:** a agressão pela linguagem. *Língua, Literatura e Ensino*, v. 3, 2008

JUVONEN, J., & GROSS, E. F. **Extending the School Grounds?** Bullying experiences in cyberspace. *Journal of School Health*, 2008. p.496-505.

O'HIGGINS, James Norman; CONNOLLY, John. **Mimetic theory and scapegoating on the age of cyberbullying:** the case of Phoebe Prince. *Pastoral Care in Education*: 2011, p.287-300

TOKUNAGA R.S. **Following you home from school:** A critical review and synthesis of research on cyberbullying victimization. *Computers in Human Behavior* 2010. p.277-287.
TÜRCKE, Christoph. *Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. 319 p.

VANDEBOSCH H, VAN CLEEMPUT K, MORTELMANS D, et al. **Cyberpesten bij jongeren**. In: Vlaanderen—onderzoeksrapport. Brussel: 2006

WONG-LO, Mickie; BULLOCK, Lyndal M. **Digital metamorphosis**: Examination of the bystander culture in cyberbullying. *Aggression and Violent Behavior*, 418-122, 2014.

Disponível em:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178914000603>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2019